

ROMANCE

Por caminhos e veredas que levam a **Roma**

O centurião Publius Desiderius Dolens, depois de anos combatendo bárbaros na Germânia, está de volta às apinhadas vielas de Roma. Trata-se do ano 68 d.C. Nesse momento, as legiões romanas dominam o mundo. Nero, o imperador insano, comanda esses soldados – se não, imagina que exerce sobre eles um poder absoluto. Eis a atmosfera por que se estendem os caminhos da narrativa

CARLOS AUGUSTO VIANA
Editor

O leitor viaja em direção a um passado remoto e, de cho-fre, depara uma primorosa descrição, através da qual se inscreve o talento do autor em reconstruir momentos, com pinceladas fortes e precisas, instigando os nossos sentidos: “O passo indolente do cavalo contrasta com a empertigada postura de quem o conduz. Para o quadrúpede, não importa se estão a chegar num quartel, no Palácio ou na casas da mãe de alguém. Para o bípede nos costados do animal, pesa a obrigação de simular dignidade; ele é um veterano, metido em seu fardamento completo: o báculo de madeira que o distingue como centurião, o elmo encimado pelo penhasco escarlate, a capa voejando nos ombros, a couraça ornada com medalhas de mérito, as grevas de bronze protegendo as canelas...” Até que encara o sentinela, erguendo a mão ao elmo: é Publius Desiderius Dolens.

A partir de agora, será descortinado aos olhos do leitor o que se escondia por trás da pompa dos poderes romanos; enumeram-se os vícios da aristocracia, corroída por ambições as mais diversas, bem como surgirão os legionários em sua incansável e determinada caça aos cristãos. Em meio a tudo isso, inscreve-se o cotidiano de uma cidade, em que se cruzam indivíduos de raças e nacionalidades diversas, originários dos tantos lugares sob o domínio de Roma. Por entre as vielas e os becos, pas-

sam pregoeiros, mendigos, comerciantes, aventureiros. Roma – a cidade do poder – é, assim, síntese de um tempo e de um saber.

O protagonista habita um bairro pobre. Seu pai fora um padeiro; enlouquecido, acreditava ser Julius César. Caminhava pelas ruas comandando legiões inexistentes. Seu corpo desaparecera quando do incêndio da cidade, jamais tendo sido encontrado. Assim, desde muito jovem, Desiderius Dolens recusou-se a seguir um destino que já lhe parecia inevitável; tornou-se legionário, destacando-se pela frieza e coragem, especialmente em situações de risco. Recebera, pois, a alcunha de “Carniceiro de Bona-na” – diziam que matara mais gente que a peste.

É o momento de conhecermos as tavernas, de tomarmos contato com a gene humilde, entregue às malhas do destino; pessoas que assistem, no aglomerado das praças, a verdadeiros exemplos de carnificina, tudo convertido em espetáculo de circo; ferido, um homem clama pela mãe, e o faz porque, em verdade, não passa ainda de um menino enfiado numa couraça. O terror das lutas acompanha os homens no sono e na vigília, torna-se, pois, um companheiro inseparável. Tudo o que envolve a política e os costumes fazem, inevitavelmente, uma ponte com a contemporaneidade e, assim, se recria.

De uma distância em relação ao tempo e ao espaço da trama, o autor retrata elemen-



◉ DETALHE DO livro “O Centésimo em Roma” de Max Mallmann

LENDAS

O Centésimo em Roma
Max Mallmann



História e imaginação: reconstrução de um tempo

po e de uma ordem: “Campas singelas para os plebeus ou jazigos grandes como casas para os nobres, os monumentos funerários evocam, pelos relevos tallados na pedra, a vida dos sepultados”, apontando, assim, que a diferença entre os homens, como uma lâmina, atravessa tantos momentos.

Como uma marca singular acerca dos romances históricos, nessa trama o protagonista não é um nobre, tampouco vestiu a túnica dos grandes heróis. Trata-se, sim, de uma pessoa comum, um homem que, com tenacidade, procurou vencer a crueza de um cotidiano de privações e de humilhações: “abrigava em si mesmo dois exércitos em conflito, guiados e acalentados, cada um deles, ora pelos estandartes da cobiça, ora pelas bandeiras da loucura”; racionalidade e sentimentalismo estão o tempo todo se digladiando; com isso, imprime-se um protagonista atormentado, humano, com as precariedades dos seres humanos. ◉

tos do cotidiano para que uma época se apresente como viva aos olhos do leitor; tendo como base a História, a esta acrescenta elementos da imaginação, criando uma narrativa que aguça os sentidos, uma vez que reúne elementos os mais diversos, confundidores de um tem-